

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Licenciatura em Educação Física - EAD

VANEIDE DAMASCENO CUNHA ARANTES

**ANÁLISE DA CULTURA CORPORAL EM JOGOS E BRINCADEIRAS
ETERNIZADAS NAS OBRAS DE CÂNDIDO PORTINARI**

Polo de Ilícinea

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
Licenciatura em Educação Física – EAD

VANEIDE DAMASCENO CUNHA ARANTES

**ANÁLISE DA CULTURA CORPORAL EM JOGOS E BRINCADEIRAS
ETERNIZADAS NAS OBRAS DE CÂNDIDO PORTINARI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física - EAD, da Universidade Federal de Juiz de Fora, Polo de Ilicínea, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Ayra Lovisi Oliveira

Polo de Ilicínea
2016

VANEIDE DAMASCENO CUNHA ARANTES

**ANÁLISE DA CULTURA CORPORAL EM JOGOS E BRINCADEIRAS
ETERNIZADAS NAS OBRAS DE CÂNDIDO PORTINARI**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora como pré-requisito para obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Aprovado em 23 de Julho de 2016.

Por:

Orientadora: _____

Professora Ayra Lovisi Oliveira , Universidade Federal de Juiz de Fora.

Titular I: _____

Professor Carlos Coelho Ribeiro Filho, Universidade Federal de Juiz de Fora

Titular II: _____

Professor Luiz Fernando Monteiro, Universidade Federal de Juiz de Fora

DEDICATÓRIA:

Aos filhos e à alma gêmea, que atravessaram vidas para tornar meu chão mais firme, todo o ar mais leve, meu discernimento mais justo e meu julgamento mais brando.

AGRADECIMENTO:

À orientadora, Ayra Lovisi Oliveira, por projetar luzes em minha pesquisa.
Aos integrantes convidados da banca: Carlos Coelho Ribeiro Filho e Luiz Fernando Monteiro, obrigada.

*Sabe por que é que eu pinto tanto menino em gangorra e balanço?
Para botá-los no ar feito anjos.
Cândido Portinari*

RESUMO

A presente pesquisa bibliográfica objetivou desenvolver uma análise e reflexão da cultura corporal de movimento em jogos e brincadeiras da cultura popular registrados pelo olhar de Cândido Portinari em suas pinturas. A pesquisa qualitativa é relevante no ponto de vista científico e cultural, pois o pintor eternizou em algumas de suas obras jogos e brincadeiras populares que atualmente passam despercebidas entre as crianças ou, simplesmente, não estão sendo vivenciadas na atualidade. Muitos jogos e brincadeiras já foram esquecidos e, levá-los para sala de aula e refletir sobre cada um, através das obras de arte de Portinari, seria uma grande oportunidade de efetuar um trabalho interdisciplinar e discutir sobre a cultura corporal expressa por ele. Através de uma metodologia qualitativa e bibliográfica foram analisadas 8 obras pictóricas de Candido Portinari, observando seu significado, tempo e espaço da criação, as manifestações culturais retratadas, a cultura corporal expressa em cada obra e sua aplicabilidade nas aulas de Educação Física. Em suas obras há registros de crianças brincando e isso deixa claro as suas lembranças doces e mágicas vivenciadas com grande variedade de jogos e brincadeiras em que eram vivenciadas com os amigos de infância. Esta é uma pesquisa desafiante e interessante em que procura-se registrar as obras de Portinari como ferramenta de análise e assim observar a rica cultura corporal expressa por ele. Assim, há uma grande possibilidade de dialogar Educação Física e Artes de forma construtiva, progressiva e reflexiva.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Cultura corporal de movimento, Jogos e brincadeiras, Portinari

ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Roda Infantil.....	18
Figura 2 – Futebol.....	19
Figura 3 – Menino com Estilingue.....	19
Figura 4 – Menino com Pião.....	20
Figura 5 – Meninos Soltando Pipa.....	21
Figura 6 – Meninos Brincando (Plantando Bananeira).....	22
Figura 7 – Palhacinhos na Gangorra.....	22
Figura 8 – Moleques Pulando Cela	23

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
METODOLOGIA	12
1. Os jogos e brincadeiras da cultura popular.....	13
2. Cândido Portinari e seus jogos e brincadeiras	16
2.1. Biografia	16
2.2. Os jogos e as brincadeiras registradas por Portinari.....	17
3. Análise da cultura corporal registrada por Portinari.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30

INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar tem como objetivo trabalhar a cultura corporal de movimento nas dimensões históricas, sociais, culturais, conceituais, procedimentais. A cultura corporal de movimento pode ser trabalhada através dos conteúdos: jogos e brincadeiras, dança, esportes, lutas, ginástica, circo, entre outras. E, esses conteúdos, podem ser passados aos alunos de diferentes formas. Nesta pesquisa, apresenta-se uma forma de desenvolver o conteúdo dos jogos e brincadeiras, de maneira interdisciplinar, utilizando-se as obras de Candido Portinari para trazer elementos desse conteúdo que vem se perdendo em nossa sociedade moderna.

Esta pesquisa bibliográfica e qualitativa é relevante ao abordar o conteúdo jogos e brincadeiras que fazem parte da Educação Física Escolar. Pois este conteúdo é de extrema importância ao ser desenvolvido nas aulas, podendo trazer resultados significativos. A criança ao jogar opera com o significado das suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente das suas escolhas e decisões. Enfim, é como elemento básico para a mudança das necessidades e da consciência em nossos alunos.

Sabe-se da importância de se trabalhar os jogos e brincadeiras dentro da Educação Física Escolar (EFE) em seus aspectos históricos e o valor de saber contextualizá-los socialmente. Por isso, a presente pesquisa propõe um trabalho interdisciplinar em que o docente possa efetuar uma análise e refletir os jogos e brincadeiras registrados nas pinturas e, com isso, dialogar e intensificar a percepção significativa da cultura corporal de movimento. Conhecer sua evolução, os vários nomes dados a cada jogo e sua aplicabilidade em cada contexto. Assim, há uma diversidade de jogos e brincadeiras da cultura popular que se deva valorizar, pois carregam registros de toda a evolução de um povo.

Cândido Portinari tem em suas várias obras registros de crianças brincando e isso deixa claro uma rica variedade de jogos e brincadeiras em que eram vivenciadas com os seus amigos de infância. Em suas pinturas ele retrata a paisagem com um toque de sua cultura corporal. Então, trabalhar de forma interdisciplinar a partir da obra de Portinari representa uma maneira interessante e desafiante de estudar e vivenciar a cultura corporal de movimento e assim, contribuir na construção de uma bagagem sobre o assunto em nossos discentes.

No primeiro capítulo será abordado os tipos de jogos e brincadeiras da cultura popular brasileira. Como dizem Darido e Souza Júnior (2010), a palavra jogo, de acordo com o contexto em que se encontra, tem vários significados. Assim, com o professor mediador, os jogos e as brincadeiras podem se desenvolver em diversos espaços, com múltiplos materiais, tempo, número de participantes etc.

No capítulo posterior será apresentado parte da biografia de Cândido Portinari e algumas de suas obras que trazem os jogos e brincadeiras como tema central de suas pinturas. Na visão de Oliveira (2007), podemos conhecer um pouco da vida e sentir o eu de Portinari registrado em suas obras. Estas, em especial, são registros de crianças vivenciando a corporeidade em uma época em que seus brinquedos eram confeccionados por elas mesmas. Podiam brincar em todas as partes, correr, rolar, saltar, pular, criar e sonhar de acordo com a imaginação de cada um.

Na sequência, será desenvolvido um capítulo com a tentativa de analisar a cultura corporal de movimento registrada nas telas de Portinari. Seriam então, essas pinturas um rico registro de sua consciência corporal. Enfim, o presente estudo quer mostrar uma possibilidade de ampliar e ressignificar, através das pinturas de Portinari, o conhecimento sobre os jogos e brincadeiras da cultura popular, conteúdos da Educação Física.

Por isso, a pesquisa bibliográfica e qualitativa analisa as 8 obras pictóricas de Cândido Portinari, observando seu significado, tempo e espaço da criação, as manifestações culturais retratadas, a cultura corporal expressa em cada obra e sua aplicabilidade nas aulas de Educação Física. Mostra-se então, que é de grande importância e relevância do ponto de vista científico e cultural, pois Portinari eternizou em algumas de suas obras os jogos e as brincadeiras populares que, atualmente, passam despercebidas entre as crianças ou, simplesmente, não estão sendo vivenciadas na atualidade. Assim, levará os discentes a identificar não só a vivência gestual do pintor de forma isolada, mas sim, irá relacioná-la a outros contextos históricos e sociais de forma conjunta a vários movimentos corporais estudados na Educação Física.

METODOLOGIA

A presente pesquisa pretende fazer uma revisão bibliográfica sobre os jogos e brincadeiras da cultura corporal de movimento, tentando estabelecer um diálogo com algumas obras de arte de Cândido Portinari. Na tentativa de embasar trabalhos interdisciplinares no âmbito escolar.

Günther (2006), argumenta que uma pesquisa qualitativa é aquilo que não pode medir a realidade e o sujeito (com seus traços e particularidades) não se separam. Vê a compreensão como princípio do conhecimento, a construção e descoberta da realidade, uma ciência baseada em textos. Relata que uma pesquisa qualitativa tem cinco grupos de atributos: características gerais; coleta de dados; objeto de estudo; interpretação dos resultados e generalização.

Então, para avaliar a qualidade desta pesquisa, observou-se as obras de Portinari pintadas que retratavam as brincadeiras e jogos da cultura popular. Através de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, não experimental, foram elegidas oito obras que foram analisadas na perspectiva da cultura corporal, estabelecendo uma interface com a Educação Física. A pesquisa bibliográfica foi elaborada com base em material já publicado (em livros e em sites acadêmicos), em que serviram para ampliar essa análise e ressignificar o conhecimento em jogos e brincadeiras, conteúdos da Educação Física escolar.

Esleu-se oito obras (Roda Infantil, Futebol, Menino com Estilingue, Menino com Pião, Meninos Soltando Pipa, Meninos Brincando (Plantando Bananeira), Palhacinhos na Gangorra, Moleques Pulando Cela) registradas pelo pintor Portinari. Cada obra foi estudada, analisada e questionada sobre as suas possíveis aplicações em sala de aula. Procurando conhecer a evolução das brincadeiras e estabelecer um diálogo com a literatura específica da Educação Física Escolar.

1. OS JOGOS E BRINCADEIRAS DA CULTURA POPULAR

Segundo Darido e Souza Júnior (2010), a palavra jogo, de acordo com o contexto em que se encontra, tem vários significados. Assim, a regulamentação do jogo é bem flexível e, dentro do esporte, isso seria impossível. Acredita-se que os jogos e as brincadeiras podem se desenvolver em diversos espaços, com múltiplos materiais, tempo, número de participantes etc.

O jogo (brincar e jogar são sinônimos em diversas línguas) é uma invenção do homem, um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente. Quando a criança joga, ela opera com o significado das suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente das suas escolhas e decisões. Por isso, o jogo apresenta-se como elemento básico para a mudança das necessidades e da consciência. (COLETIVO DE AUTORES, 2009, pág. 65 e 66).

Em concordância com os argumentos dos autores, o jogo é considerado algo importante dentro da Educação Física por dar a oportunidade de desenvolver um dos elementos da cultura corporal de movimento de forma lúdica.

De acordo com as ideias de Kishimoto (1994), o jogo não é fácil defini-lo devido às suas peculiaridades. Relata que jogo, a brincadeira e o brinquedo relacionam-se diretamente com a criança. Que o jogo pode ocasionar prazer e desprazer e que a imaginação ao brincar leva a criança a realizar catarse. Então, no contexto infantil, o jogo tem regras implícitas e explícitas, seus resultados são incertos, há muita imaginação dentro de um espaço e de um tempo; tudo isso quando a criança tem liberdade de ação. Essa conduta livre demonstra o nível de sua cognição e constrói conhecimentos, o que é muito importante. Há quem defenda que assim é possível estudar a criança e perceber seus comportamentos. Isso porque toda conduta do ser humano, incluindo suas brincadeiras, é constituída como resultado de processos sociais. Portanto, a brincadeira de desempenho de papéis, uma situação imaginária, é conduta predominante a partir de 3 anos de idade e resulta de suas vivências sociais anteriores.

Além disso, os jogos e as brincadeiras podem se manifestar nas formas cooperativa, competitiva ou recreativa (objetivo de divertir os jogadores, ocasionando prazer). Assim, Darido e Souza Júnior (2010), relatam que:

Podemos incluir entre os jogos as brincadeiras populares, os jogos de salão, de tabuleiro, grandes jogos (queimada, pique-bandeira), jogos de construção, jogos de

faz de conta, jogos de imitação e as brincadeiras infantis da maneira geral.(DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2010, pág.155)

Há uma diversidade de jogos e brincadeiras da cultura popular que se deve valorizar, pois carregam registros de toda a evolução de um povo. Tudo o que o homem fez e produziu tiveram importância na evolução de sua espécie, portanto, os jogos e as brincadeiras contribuíram também. Há registros de que, na Antiguidade, os humanos se interagem através de jogos e brincadeiras. Através de pinturas rupestres pode-se notar e comprovar esse momento entre os seres humanos. Darido e Souza Júnior (2010), argumentam também que, os homens das cavernas brincavam entre si e, com a evolução, passaram a usar materiais estranhos para jogar, como ossos de animais.

Sabe-se que os jogos e as brincadeiras da cultura popular variam de nome e regras conforme a região. Algumas brincadeiras com canções têm a letra alterada, o ritmo e alguns movimentos, mas são adaptações que foram construídas de acordo com a realidade local de cada povo.

O mesmo jogo que se chama barra-bandeira em Pernambuco tem o nome de rouba-bandeira ou pique-bandeira em São Paulo, salva-bandeira em Florianópolis, bandeirinha em Belém e vitória em Diamantina. (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2011, pág. 157)

Nota-se que é uma cultura muito rica que se forma através de jogos e brincadeiras que são vivenciados por toda parte. Mesmo de formas diferentes, com nomes variados, elas mantêm a mesma essência. Enfim, é um patrimônio cultural da humanidade. De acordo com o PCN de Educação Física do Ensino Fundamental,

Cada região, cada cidade, cada escola tem uma realidade e uma conjuntura que possibilitam a prática de uma parcela. A lista a seguir contempla uma parcela de possibilidades e pode ser ampliada ou reduzida: jogos pré-esportivos= queimada, pique-bandeira, guerra de bolas, jogos de futebol (gol-a-gol, controle, chute-em-gol, drible, bobinho, dois toques); jogos populares= bocha, malha, taco, boliche; brincadeiras= amarelinha, pular corda, elástico, bambolê, bolinha de gude, pião, pipas, lenço-atrás, corre-cutia, esconde-esconde, pega-pega, coelho-sai-da-toca, duro-ou-mole, agacha-agacha, mãe-da-rua, carrinhos de rolimã, cabo-de-guerra etc. (BRASIL, 1997, pág. 50)

De acordo com o registro acima, nota-se uma parcela de nomes que podem variar de acordo com o lugar. Levá-las à vivência dos alunos nas aulas de Educação Física, conhecer a sua origem, divulgar e analisar os movimentos da cultura corporal que proporcionam, é um trabalho desafiante ao docente nos dias de hoje.

Então, Darido e Souza Júnior (2010), relatam que o jogo é uma forma inovadora e importante para que possamos praticar ações e ter boas relações e, assim, ampliar a interação entre as pessoas. Por isso, há dois estilos básicos de jogo: podemos jogar com o outro, na cooperação, ou podemos jogar contra o outro, na competição.

Dependendo do tipo de jogo, a distância entre os jogadores poderá ampliar ou reduzir. Em se tratando do jogo cooperativo, não há distância entre os jogadores e causa uma maior associação entre eles. Já no competitivo, há um movimento de distanciamento chamado de processo dissociativo (o contrário da associação entre os jogadores), que pode gerar conflito. Mas na maioria dos jogos, estão presentes tanto a cooperação quanto a competição. (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2010, pág 163)

Percebe-se que os autores deixam claro que se há um jogo cooperativo ou competitivo, o importante é que se aproveite cada um para tirar boas relações e um grande aprendizado. Dentro da Educação Física escolar, tanto um quanto o outro é um meio em que o docente dá a oportunidades ao seu aluno de refletir de forma crítica e reflexiva sua participação em cada jogo.

No olhar de Carvalho (2011), a visão nos jogos cooperativos é de que os objetivos são comuns aos jogadores; deve-se jogar e ganhar com o outro; há descontração e toda a vitória será compartilhada. Resumindo, Orlick (1989) apud Carvalho (2011, pág.117), relata que os principais elementos para conceituar os jogos cooperativos são: “cooperação, aceitação, envolvimento e diversão.”

Carvalho(2011), resume os jogos competitivos argumentando que entre os jogadores a vitória é de somente alguns; a visão é só para alguns; os objetivos são exclusivos; jogar e ganhar do e contra o outro; havendo então, muita tensão.

A autora argumenta também, que jogos cooperativos e competitivos são temas em evidência hoje em dia dentro do contexto educacional. Relata que mesmo através dos jogos competitivos deve-se aprender a reverter as “derrotas” em pontos positivos. Assim, o docente tem a oportunidade de ensinar o discente a avaliar seus erros e procurar melhorar sempre.

Enfim, os jogos e brincadeiras tiveram o seu grau de importância para aprendizagem de tarefas básicas e complexas. Também proporcionaram e continuam proporcionando a oportunidade de se trabalhar as habilidades dentro da cultura corporal de movimento.

2. CÂNDIDO PORTINARI E SEUS JOGOS E BRINCADEIRAS

2.1. Biografia de Portinari

Cândido Torquato Portinari nasceu no dia 30/12/1903, na fazenda de café Santa Rosa, município de Brodósqui, São Paulo e morreu 06/02/1962, na Casa de Saúde São José, no Rio de Janeiro Filho de Dominga Torquato e Baptista Portinari, imigrantes italianos, camponeses que após dois anos do nascimento de Portinari, mudam-se para estação de Brodósqui.

Cresceu num ambiente sadio, de campos de futebol, festas caipiras, terra roxa e vermelha, bandas de música, meninos que brincavam com toda sorte de brinquedos artesanais e cultivavam jogos infantis. Montado no carro de boi, as plantações de café eram um local de exploração, de descobertas do menino. Seu dia-a-dia era preenchido pelo conhecimento de bichos, como tatus, saracuras, seriemas, pela armação de arapucas e pela delícia das frutas arrancadas no pé. Era conhecido por se envolver em brigas e movimentar, com os colegas, a vida pacata do lugar. Jogos eram inventados, brincadeiras, fantasias de um futuro como donos de circo, gerais. Com quase cinco anos, e ainda considerado muito novo para frequentar as aulas da escola pública, era mandado pelo professor para fora da sala de aula para brincar e assim foi crescendo esse futuro pintor, embalado, nas noites, pelos sonhos de grandeza cultivados com os colegas, quando, de barriga para cima, fitavam as estrelas, deitados na grama perto da igreja. (OLIVEIRA, 2007, pág 74)

Percebe-se que essa infância saudável de Portinari, deu a ele a oportunidade de vivenciar uma corporeidade rica em movimentos básicos do desenvolvimento psicomotor no período de sua infância. Em sua fase de adolescente, teve a oportunidade de trabalhar como ajudante de artistas que decoravam a igreja do povoado. E assim, escolheu seu destino de ser artista também. Foi para o Rio de Janeiro e ingressou na Escola Nacional de Belas Artes (ENBA).

Em 1925, participou da XXXII Exposição Geral de Belas Artes e ganhou a Pequena Medalha de Prata, que o habilitou a ganhar o uma viagem a Paris, onde permaneceu por um ano. Voltou ao Brasil, já com o sucesso em sua vida, teve a oportunidade de regressar a Paris e, desta vez, permaneceu por dois anos. Esse contato com os gigantes da história da arte e mestres da pintura o tornaram seguro de suas pinceladas e revelações através de seus registros em telas. Tudo isso rendeu-lhe grandes prêmios e reconhecimento de sua arte no mundo todo.

Viagens, exílio no Uruguai, grandes exposições, fama, grandes amigos artistas, pinturas sendo evoluídas de acordo com temas sociais e um casamento com Maria Victória Martinelli, Uruguaiana radicada em Paris. Assim, Portinari teve uma vida marcada pela sua saúde frágil (intoxicação por chumbo presente nas tintas, astigmatismo, miopia, uma perna

mais curta que a outra e surdo nos últimos tempos), solidão, perseguição política e um único filho, João Cândido.

De acordo com as ideias de Oliveira (2007), Portinari teve uma arte simples registrada em suas obras e que sensibilizou o mundo todo com uma temática vibrante e representativa: o seu Brasil. Segundo Fischer (2002), a realidade é determinada em parte, pelo ponto de vista individual e social do artista. Nesse caso, a pintura de Portinari, foi a soma de todas as relações entre ele e o objeto, misturou o seu passado e futuro, as experiências, os sonhos, pressentimentos, emoções, fantasias. Enfim, ele uniu a realidade à imaginação e eternizou em suas obras. E, uma das características de Portinari é passar aos seus apreciadores uma leitura educativa, pois as imagens falam.

2. 2. Os jogos e as brincadeiras registradas por Portinari

As oito obras que elegemos para trabalhar de forma interdisciplinar através no conteúdo jogos e brincadeiras populares na Educação Física Escolar, registram momentos diversos da vida de Cândido Portinari.

Essas pinturas carregam características e elementos recorrentes, dignos de interpretação, especialmente no que tange à orientação da cor, escolha de elementos figurativos, que definem bem fases do trabalho de Portinari, segundo as influências e contextos da época. (OLIVEIRA, 2007, pág. 125)

Segundo a autora, podemos conhecer um pouco da vida e sentir o eu de Portinari registrado em suas obras. Estas, em especial, são registros de crianças vivenciando a corporeidade em uma época em que seus brinquedos eram confeccionados por elas mesmas. Podiam brincar em todas as partes, correr, rolar, saltar, pular, criar e sonhar de acordo com a imaginação de cada um.

Nota-se que, as obras que elegemos para trabalhar enquanto recurso didático dentro do conteúdo jogos e brincadeiras populares, servirão de diálogo e apoio na análise da cultura corporal vivenciada por crianças. A cada tela em observação, percebe-se o quanto a infância retratada por Portinari é rica em vivências corporais, apresenta uma diversidade de brincadeiras e jogos a serem refletidos e vivenciados nas aulas de Educação Física.

Figura 1 – Roda Infantil



Roda Infantil, 1932, óleo sobre tela, 39X47cm
Tema: Cultura brasileira / figura humana/ natureza

Ao observar a tela, nota-se ao centro uma brincadeira bem popular a “Roda”. Por todo o Brasil há diversos nomes e variedades de se desenvolvê-la. Na pintura de Portinari, as crianças vivenciam essa cultura local de forma organizada e em sincronia com todo o contexto da obra. Percebe-se ao todo, dez crianças formando a roda, porém uma está fora. Com certeza, esta ficou fora por ter perdido o jogo que a brincadeira propõe. O que lembra as regras da maioria das brincadeiras de roda, nas quais aos poucos, os participantes são eliminados para que o jogo tenha continuidade até que haja um único integrante. Uma brincadeira que envolve ambos os sexos e de diferentes classes, mas com um só objetivo: se divertirem.

Seria uma forma interessante de ser proporcionada aos discentes nas aulas de Educação Física, vivenciar cantigas de roda, pesquisar a diversidade de regras e nomes dados à mesma brincadeira, e aplicar em sala com objetivo de ressignificar a cultura de movimento. Através de uma linguagem artística e simbólica do brincar, a obra desperta em nós a consciência de movimentos corporais em construção. Assim, a brincadeira se torna viva e, nos dias atuais, poderá ser vivenciada por novas gerações.

O contato físico pode ser explorado, pois quem conhece o universo infantil sabe da necessidade do toque e da relação corpórea como condição para a brincadeira e para o entendimento da criança, de sua consciência corporal, seus limites e possibilidades. E o posicionamento das crianças de mãos dadas, sem dúvida, provoca a imersão no mundo dos valores, do exercício da solidariedade, igualdade, fraternidade, respeito, entre outros que a brincadeira propõe. (OLIVEIRA, 2007, pag. 130)

Estas vivências e seus valores são almejados no contexto educacional de forma a serem construídas diariamente através do professor mediador.

Figura 2 – Futebol



Futebol, 1935, óleo sobre tela, 97X130cm
Tema: Cultura brasileira/ figura humana

Percebe-se que, nesta pintura de Portinari, há o registro de uma “paixão nacional” – o futebol. A cena central é o jogo de bola com suas regras adaptadas devido ao número de participantes. Propõe uma imaginação em que a liberdade do corpo em poder correr, gritar, saltar e fazer algazarras são partes de uma infância saudável e rica em corporeidade.

Sabe-se o quanto o jogo era (e ainda é) algo que a maioria das crianças gostam de participar, seja com sol forte ou não. Isso remete ao símbolo e sua importância na vida do pintor. Todo esse registro serve para notar a rica vivência de Portinari.

Observar a obra nas aulas de Educação Física, propor aos alunos que façam uma releitura com vivências variadas, com novas regras e formas de se jogar o futebol pode ser uma forma divertida e criativa para se desenvolver o jogo.

Figura 3 – Menino com Estilingue



Menino com Estilingue, 1947, óleo sobre tela de tecido 100X60 cm
Tema: Cultura brasileira/ figura humana

Portinari traz um brinquedo que fez parte da infância de muitos adultos, o estilingue. A simbologia retratada por Portinari, nos remete às brincadeiras efetuadas com um estilingue confeccionado com gravetos secos de madeira resistente e elástico bom o suficiente para arremessar bem longe uma pedra. Neste jogo as crianças, poderiam disputar a distância e a possibilidade de acertar algo. Assim, percebe-se a corporeidade em construção através de um brinquedo.

Nos dias de hoje, o estilingue é pouco usado entre as crianças e adolescentes. Os poucos encontrados são confeccionados em material plástico. Mas é algo que não é tão comum de se encontrar. Interessante seria a análise da obra de Portinari em sala de aula e a proposta da confecção e manipulação do estilingue nas aulas de Educação Física. O docente, mediador nesse processo de construção do saber, teria a oportunidade de enriquecer suas aulas, ampliar a bagagem de seu aluno e refletir sobre o desenvolvimento da corporeidade.

Figura 4 – Menino com Pião



Menino com Pião, 1947, óleo sobre tela
Tema: Cultura brasileira/ figura humana

Nesta obra, a figura central é de um menino com um brinquedo chamado “pião”. Manusear um pião, culturalmente, é um brinquedo artesanal masculino. Porém, nos dias de hoje, não quer dizer que só os homens sabem manuseá-lo. O pião é um brinquedo feito de madeira seca, com uma ponta a girar no chão e, para que isso ocorra, é necessário enrolar um barbante com muito cuidado ao seu corpo e saber atirá-lo ao chão para sair rodando. Nesse jogo, ganha aquele que lançar o pião e este rodar mais tempo. Percebe-se então, que Portinari vivenciou esse brinquedo em sua infância e procurou eternizá-lo em sua pintura intitulada “Menino com Pião”. Pois, como diz Buoro (2003, pág.153), “pintar significa concretizar, na modelagem da materialidade pintura, um pensamento visual”.

Na atualidade, outro tipo de pião foi lançado no mercado, feitos de material plástico e sem muita exigência para manipulá-lo. É só encaixar e apertar para sair rodando (blay blades). Mesmo assim, os dois tipos não são tão populares.

Em relação ao quadro, seria mais uma forma interessante de ampliar a bagagem do aluno em Artes e Educação Física, pois registra um rico brinquedo que proporciona concentração, equilíbrio e destreza na pontaria para manipulá-lo. Seria um compromisso ético por parte do docente ao dar ao educando a chance de conhecer, confeccionar, manipular, pesquisar sua origem e refletir o porquê caiu em desuso.

Figura 5 – Meninos Soltando Pipa



Meninos Soltando Pipas, 1947, óleo sobre tela, 60X74 cm
Tema: Cultura brasileira/ figura humana

Portinari traz a figura de cinco meninos soltando pipas coloridas. Para esses meninos “a pipa, por exemplo, não é apenas um brinquedo que voa, ela carrega sua alma na formação de seu papel de seda, o fio que a transporta é uma extensão de seus braços”. (OLIVEIRA,2007; pág.154)

Percebe-se então, um brinquedo sazonal que fez parte da infância do pintor e que foi registrado por ele de forma rica em detalhes bem expressivos. Percebe-se então, que até hoje, soltar pipa faz parte da vivência de algumas crianças e também adultos.

A dificuldade fica em saber confeccionar a pipa e ter o espaço adequado para soltá-la. Caberia ao docente de Educação Física introduzir a discussão sobre esse brinquedo sazonal em sala de aula. Levar o aluno a analisar a obra de Portinari, ensinar confeccionar uma pipa, orientar e propor uma reflexão sobre a linha adequada e o local seguro para soltá-la.

Figura 6 – Meninos brincando (Plantando Bananeira)



Meninos Brincando, 1955, óleo sobre tela, 60X72,5cm
Tema: Natureza/ figura humana / cultura brasileira

Nesta obra de Portinari, percebe-se o quanto a vivência corporal é rica em movimentos, meninos fazendo coisas de crianças com muita leveza, espontaneidade, sensibilidade, equilíbrio, força, agilidade, concentração e domínio em cada movimento. Mais uma obra a ser trabalhada na Educação Física e assim, servir de pano de fundo para se trabalhar a cultura corporal de movimento dos alunos.

Uma prática interessante seria procurar vivenciar durante aulas, os movimentos dentro de uma manifestação cultural e reconhecer nesses movimentos a corporeidade em uma determinada época. Levar os discentes a formar uma opinião crítica e reflexiva sobre a brincadeira e a importância de desenvolvê-la dentro da Educação Física escolar.

Figura 7 - Palhacinhos na Gangorra (Meninos na Gangorra)



Palhacinhos na Gangorra, 1957, óleo sobre madeira compensada, 54X65cm
Tema: Cultura brasileira/ figura humana

Através da obra de Portinari, podemos sentir e entender o significado de cada pincelada. Nota-se a liberdade em brincar sem limites. Os dois meninos efetuam os movimentos da gangorra com leveza e segurança. Uma brincadeira praticada pelas crianças de hoje em dia e que envolve muita concentração, força, equilíbrio e aprendizagem. Assim

Nas obras de Cândido Portinari (1903-1962), é marcante a identificação de temas que podem contribuir como fonte pedagógica para o ensino da Educação Física, pois a iconografia de suas obras pictóricas foca temas que integram os estudos socioculturais, abrangendo, especialmente, as culturas infantis (infância, brincadeiras, brinquedos e jogos) e a cultura brasileira (circo, festas, danças, bailes, futebol, personagens populares, retirantes e outros). A abordagem trágica, lúdica, cômica e de intensa crítica-social, de Portinari, conduz quem as observa a cenários diversos, ricos em cores, formas e conteúdos. (PORELLI, 2010, pág.26)

De acordo com as ideias da autora, as obras de Portinari servem como pano de fundo enriquecedor nas aulas de Educação Física por serem obras com temas variados. E, a escola como um dos principais meios de transmissão e produção de cultura, através desta figura pictórica, mostrará aos discentes a influência do circo na vida de Portinari. Percebe-se então, o circo como um conteúdo importante e muito rico dentro da Educação Física por ser pertencente à cultura corporal. Caberia aqui, uma pesquisa sobre o circo e sobre a gangorra, sua história e evolução dentro de um contexto cultural.

Figura 8 - Moleques Pulando Cela (Carniça ou Mula)



Moleques Pulando Cela, 1957 (58), óleo sobre tela de tecido, 59X72cm
Tema: Cultura brasileira/ figura humana

Através desta obra, Candido Torquato Portinari, imortalizou uma brincadeira vivenciada em sua infância. Percebe-se uma rica corporeidade, movimentos com equilíbrio, força, agilidade, expressão corporal, coordenação e sintonia a um contexto cultural. Esta brincadeira recebe vários nomes pelo Brasil: carniça, pular cela, etc.

É uma brincadeira muito rica e envolve uma capacidade enorme de socialização, respeito às regras e limites. Pode-se, também, propor aos alunos uma pesquisa sobre essa diversidade de nomes pelo Brasil à fora, vivenciar a brincadeira e levá-los a refletir sobre a importância dos movimentos. Portanto, desenvolver aula interdisciplinar, unindo Artes e Educação Física é algo possível e agradável, pois assim o discente tem a oportunidade de ampliar sua bagagem cultural e sua consciência corporal.

3. ANÁLISE DA CULTURA CORPORAL REGISTRADA POR PORTINARI

O brincar com naturalidade são perceptíveis em Portinari. Crianças livres, de diversas raças, classes e em lugares de terra batida, em contato com a natureza vivenciando uma corporeidade rica em movimentos. Analisá-las nas aulas de forma crítica e reflexiva, seria um modo de construir um aprendizado enriquecedor e interdisciplinar entre Artes e Educação Física.

A expressão “consciência corporal” enfatiza a compreensão de que, na arte, vivenciamos e reconhecemos que o corpo está incluído nos processos da memória, de que os movimentos acionam e são acionados pelos sentidos, de que a consciência não está separada mas presente no movimento corporal. Ao mesmo tempo, sublinha a intenção de ampliar a percepção dos mecanismos corporais envolvidos no movimento, através da atenção e da observação presentes no movimento. O que usamos chamar de escuta do corpo. (MILLER e NEVES, 2013, p.2)

De acordo com as autoras essa consciência corporal expressa nas obras de arte nos dá a capacidade de reconhecer movimentos que nosso corpo é capaz de fazer. Reconhecer as limitações nas obras de Portinari nos enriquece e amplia nossa bagagem em relação ao pintor, passamos a sentir sua obra através dos movimentos registrados em sua arte.

Miller e Neves (2013), argumentam que enquanto se observam as obras que registram os jogos e brincadeiras em Portinari, notamos que esses movimentos pintados enquanto são vivenciados no dia a dia por crianças, estas não estão conscientes de tudo o que ocorre, nem seria útil. A criança durante o brincar não questiona que habilidade a ser trabalhada em cada brincadeira. Entre crianças, durante suas brincadeiras, não pensam em qual movimento desenvolver nesse jogo ou nessa brincadeira.

Ao observar os jogos e brincadeiras em Portinari, o observador é capaz de sentir o coração das crianças, ouvir a algazarra do futebol, sentir a melodia da roda, o vento em meninos soltando pipa etc. Enfim, a “Educação Física abre espaço para que se aprofundem discussões importantes sobre aspectos éticos e sociais.” (BRASIL,1997, pág.28)

Seria uma reflexão sobre a cultura corporal de movimento pintada por Cândido Portinari e uma forma de conferir se esses jogos e brincadeiras são ou não vivenciados pelas crianças da atualidade. Observar se esses jogos e brincadeiras ainda fazem parte da infância contemporânea e, assim, analisar e refletir a cultura corporal expressa pelo autor em sua

época. Pois a obra de Portinari não é neutra, ela incita a participação do observador, estimula seus pensamentos com o objetivo de educar.

Tanto as figuras dos trabalhadores quanto os jogos infantis fazem parte daquele grupo de obras que Portinari considera mais pessoais e menos sujeitas a uma visão convencional, por terem sido vividas anteriormente: ‘As imagens que ali se afirmam, a bola de meia, os pés descalços, os trancos, as caneladas, a cerca de pau, tudo isso são imagens impressas na minha memória, que se reúnem e gritam a um esforço evocador, que cruzam os caminhos do meu mundo secreto [...]’ (OLIVEIRA,2007,pág.117 apud FABRIS, 1996, p. 48).

Os traços de cada pincelada mostraram detalhes de uma memória que evoca um sonhador que procurou expor em suas telas a infância divertida e rica em movimentos que teve. Uma infância cheia de aventuras, soltando pipas, brincando na gangorra, correndo no chão de terra batida atrás de uma bola, vivência com palhaço de circo, plantando bananeira, brincando com pião, manuseando um estilingue, dando cambalhota, pulando-carniça e cantando nas rodas infantis.

A concepção de cultura corporal amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, na medida em que tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõe a desenvolver como produtos socioculturais, afirma como direito de todos o acesso a eles. (BRASIL, 1997, pág.28)

Então, é direito do aluno ter a oportunidade de desenvolver sua cultura corporal de movimento nas aulas de Educação Física e assim construir o desenvolvimento da autonomia, cooperação, participação social e afirmação de valores e princípios democráticos. Assim, Neves (2012), argumenta que na escola, por meio da imitação, a criança tem capacidade de realizar o que está ao seu alcance, em colaboração com o professor mediador. Assim, efetuar o trabalho interdisciplinar de Artes e Educação Física será, de forma interessante um processo de compreensão da ação de movimentos registrados pelo pintor. Portanto, os discentes exercitarão uma atenção constante para o jogo do aprender acontecer da cultura corporal de movimento.

Na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferenciadas das da tendência anterior. Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzindo no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (COLETIVO DE AUTORES, 2009, pág. 39).

Nota-se o quanto é importante trabalhar nas aulas de Educação Física a consciência corporal de movimento com o aluno durante sua vida escolar, pois o corpo é a porta de contato com o mundo através de detalhes, possibilidades e limites. Ao brincar livremente em sua infância, Portinari, registra em suas pinturas seu universo histórico exteriorizado pela expressão corporal, uma consciência de exercícios e seus efeitos positivos.

Segundo Lara; Souza; Porelli e Cordeiro (2011), somos capazes de notar a preocupação social revelada nas telas de Portinari, assim como seu potencial criativo, sensível e estético-expressivo. Destacando os jogos e brincadeiras em Portinari, observa-se traços que sugerem a ideia de movimento, principalmente dos braços, cabelos ao vento, roupas esvoaçantes.

Os jogos e brincadeiras registrados pelo pintor, evocam movimentos que nos levam a refletir sobre o corpo, sobre o lúdico, sobre a cultura produzida historicamente pelos seres humanos. Tudo isso diz muito da Educação Física, dessa área do conhecimento e prática pedagógica que tematiza elementos da cultura do corpo, materializadas na forma de dança, jogos, brincadeiras, esporte, ginástica, entre outros.

Ao propor a análise, em sala de aula, das oito obras aqui ressaltadas, levará os discentes a identificar não só a vivência gestual do pintor de forma isolada, mas sim, irá relacioná-la a outros contextos de forma conjunta a vários movimentos corporais. Enfim, a obra de Portinari contribui com o processo de formação das pessoas, possui um caráter educativo, transformador e formador. Cabe à Educação Física aproveitar desse instante e trabalhar de forma interdisciplinar, dialogar e intensificar a percepção significativa da cultura corporal de movimento

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que efetuar uma análise da cultura corporal de movimento em jogos e brincadeiras eternizadas nas obras de Cândido Portinari é algo possível, interessante e prazeroso de se fazer nas aulas de Educação Física. Uma grande experiência sentida, vista, pintada e reinventada para contagiar, educar, transformar e formar pessoas sensíveis.

Um pintor que inovou a Arte no Brasil, deixou várias obras que refletem suas características de um homem simples e sonhador, em que procurou sempre educar com sua arte. Assim, analisar e refletir sua obra no olhar da Educação Física mostrou ser um trabalho relevante, pois propôs uma reflexão do entendimento do corpo e sua função dentro de um contexto histórico e social.

Assim, é possível trabalhar a expressividade, a cultura popular, a ludicidade, questionar os movimentos corporais pintados em seus jogos e brincadeiras que são conteúdos da Educação Física escolar. Uma forma de conscientizar o nosso aluno sobre as potencialidades e limites de seu corpo em desenvolvimento.

Os jogos e as brincadeiras da cultura popular variam de nome e regras conforme a região. E que algumas brincadeiras com canções têm a letra alterada, o ritmo e alguns movimentos, são adaptações que foram construídas de acordo com a realidade local de cada povo. Então, há uma diversidade de jogos e brincadeiras da cultura popular que se deve valorizar, pois carregam registros de toda a evolução de um povo.

As obras analisadas nos mostram que é possível trabalhar nas aulas de Educação Física os jogos e as brincadeiras registradas nas obras de Portinari. Um diálogo interdisciplinar que dará a oportunidade de ampliar a bagagem do aluno de forma crítica e reflexiva sobre a sua cultura corporal de movimento. São registros de crianças vivenciando a corporeidade em uma época em que seus brinquedos eram confeccionados por elas mesmas e usando materiais simples. Podiam brincar em todas as partes, correr, rolar, saltar, pular, criar e sonhar de acordo com a imaginação de cada um.

Trabalhar o conteúdo dos jogos e brincadeiras através das telas pode possibilitar uma reflexão crítica sobre a cultura corporal retratada e uma forma de conferir se esses jogos e brincadeiras são ou não vivenciados pelas crianças da atualidade. Observar se esses jogos e brincadeiras ainda fazem parte da infância contemporânea e, assim, pesquisar, analisar e refletir a cultura corporal de movimento expressa pelo pintor em sua época. Pois a obra de Portinari não é neutra, ela incita a participação do observador, estimula seu pensamento com o

objetivo de educar. Portanto, os discentes exercitarão uma atenção constante para o jogo do aprender acontecer da cultura corporal dentro de seu contexto.

O trabalho apresenta uma possibilidade de estruturação do conteúdo jogos e brincadeiras componente curricular da Educação Física, enquanto área do conhecimento e prática pedagógica que tematiza elementos da cultura do corpo. Então, através do trabalho interdisciplinar poderá se ter um novo sentido, um novo olhar na aprendizagem. Instigando assim, a sensibilidade para refletir de forma construtiva a realidade em outros contextos e contribuir para o processo educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/SEF**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BUORO, Anamelia Bueno. **Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte**. São Paulo: EDUC; FAPESP; Cortez, 2003.

CARVALHO, R.M. **Educação Física escolar na educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: CRV, 2011.

COLETIVOS DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para Ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na escola**. 6ª ed. Campinas: Papirus, 2010.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

GÜNTHER, H. **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?(2006)**. Site disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2>. Data de acesso: 09/07/16.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo e a Educação Infantil**. Site disponível em: <file:///C:/Users/Vaneide/Downloads/10745-32465-1-PB.pdf>. Data de acesso: 28/03/16.

LARA, L. M.; SOUZA, T.G.de; PORELLI, A.B.G. e CORDEIRO, N.C.R. **Iconografia das festas populares em Cândido Portinari: sentidos/significados das expressões carnavalescas**. Motriz: rev. educ. fis. (Online) vol.17 no.3 Rio Claro July/Sept. 2011. Site disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1980-65742011000300013&script=sci_arttext Data de acesso: 07/12/2015.

MILLER, Jussara e NEVES, Neide. **TÉCNICA KLAUSS VIANNA – Consciência em movimento**. Revista do LUME, n.3, set.2013. Disponível em: <http://www.cocen.unicamp.br/revistadigital/index.php/lume/article/viewFile/258/242> Data de acesso: 13/02/2016.

NEVES, Ângela Balzano. **ATENÇÃO VOLUNTÁRIA E CONSCIÊNCIA CORPORAL – Desenvolvimento / aprimoramento nos jogos teatrais.** Disponível em: http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Educacao_e_Arte/Trabalho/06_55_50_84-7392-1-PB.pdf–UFPel. Data de acesso: 06/02/2016.

OLIVEIRA, K. A. S. **A concepção de infância retratada nas obras de Candido Portinari. Dissertação de Mestrado, 2007.** Site disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tde/2066/1/Keyla%20Andrea%20Santiago%20Oliveira.pdf>. <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/2066>. Data de acesso: 07/12/2015.

PORELLI, Ana. Beatriz Gasquez. **O PICADEIRO VAI À ESCOLA NAS TELAS DE CÂNDIDO PORTINARI: Uma intervenção da Educação Física no ensino médio. Monografia 2010.** Site disponível em: [file:///C:/Users/Vaneide/Downloads/monografia_200%20\(5\).pdf](file:///C:/Users/Vaneide/Downloads/monografia_200%20(5).pdf) .Data de acesso: 07/12/2015.

PORTINARI, Candido. **Projeto Portinari. Imagens das obras de arte.** Site disponível em: <http://www.portinari.org.br/>. Data de acesso: 17/12/2015